





## JUSTIFICAÇÃO

O diplomata Eduardo Saboia atuava como Encarregado de Negócios em La Paz e vem sendo apontado como responsável pela saída do senador boliviano Roger Pinto Molina da embaixada brasileira na Bolívia. O senador boliviano estava asilado há mais de um ano, e sua entrada em território brasileiro ocorreu no último sábado. O parlamentar alega perseguição política do governo de Evo Morales e afirma que processos foram instaurados contra ele depois que fez denúncias de corrupção contra o governador de Pando e entregou informes reservados a Evo sobre supostas ligações de autoridades com o narcotráfico. A situação foi noticiada no site do jornal O Globo, conforme reprodução abaixo:

Senador boliviano denuncia envolvimento de líderes do governo com o narcotráfico

<http://oglobo.globo.com/mundo/senador-boliviano-denuncia-envolvimento-de-lideres-do-governo-com-narcotrafico-9697763>

O GLOBO

Com agências internacionais

Publicado:25/08/13 - 20h18

Atualizado:25/08/13 - 20h45

RIO e BRASÍLIA — Depois de chegar ao Brasil com a ajuda da embaixada brasileira, **o senador boliviano que estava asilado há um ano em La Paz, defendeu-se das denúncias de crimes de corrupção que pesam contra ele na Bolívia, e revelou que denunciou o envolvimento de líderes do governo de seu país com o narcotráfico.** Em entrevista à GloboNews, Roger Pinto Molina disse que se coloca à disposição do Brasil para ratificar denúncias. Mesmo sem ter salvo conduto do governo da Bolívia para deixar aquele país, o político da oposição viajou de carro por cerca de 1,6 mil quilômetros de carro até a cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

**- Superado esses 455 dias de lamento, sofrimento, eu vou me colocar à disposição das autoridades brasileiras para ratificar aquelas denúncias. Pedi para o presidente Evo Morales para investigar e ele optou, como faz sempre, pelo insulto, pela**



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

**calúnia, pela desqualificação da oposição** - afirmou à GloboNews. - Pedi para o presidente Evo Morales investigar e ele optou, como sempre, pelo insulto, pela calúnia, pela desqualificação da oposição.

Depois de passar 15 meses na representação brasileira na capital boliviana, o senador chegou a Brasília no sábado. Em nota, o Ministério das Relações Exteriores afirmou que irá abrir inquérito sobre o ingresso do político em território brasileiro e tomará as medidas administrativas e disciplinares cabíveis. O governo boliviano se mostrou surpreso com a fuga e vai acionar a Interpol sobre o caso.

Segundo Ricardo Ferraço, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, o estado de saúde do político estava se deteriorando. Para Ferraço, Molina é “refugiado” e não “foragido”.

- Ele estava todo esse tempo sem tomar sol, sem visita, em uma situação deprimente, sub-humana - afirmou o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado. - Ele não é foragido. Ele foi recepcionado em Corumbá, adotou todos os procedimentos. O governo brasileiro já tinha concedido asilo político antes do salvo conduto. Ele está acolhido no Brasil como refugiado, como perseguido político.

De acordo com o site G1, em junho deste ano, a Advocacia-Geral da União (AGU), a Procuradoria Geral da República (PGR) e o Itamaraty se posicionaram contra a ajuda ao senador, que queria deixar a Bolívia rumo ao Brasil. As informações prestadas pelo secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Eduardo dos Santos, estão inclusas nos pareceres e balizaram posicionamentos da AGU e da PGR encaminhados ao Supremo Tribunal Federal (STF) em uma ação apresentada pelo político boliviano.

### **Para a Bolívia, fugitivo da justiça**

Depois de afirmar que a fuga poderia afetar as relações internacionais entre os dois países, o governo boliviano voltou atrás neste domingo e evitou polemizar com o Brasil sobre a fuga. Mesmo assim, o senador agora é considerado um fugitivo da justiça para a Bolívia.

- A fuga do senador não afeta nem afetará as relações bilaterais com o Brasil, que se mantêm em absoluta cordialidade e respeito - disse neste domingo a ministra de Comunicação da Bolívia, Amanda Dávila.

Em nota, o Itamaraty informou que irá abrir inquérito sobre o caso. Com a chegada do político, o chanceler Antonio Patriota, cancelou viagem oficial à Finlândia para acompanhar o caso.

“O ministério está reunindo elementos acerca das circunstâncias em que se verificou a saída do senador boliviano da embaixada brasileira e de sua entrada em território nacional. (...) O



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ministério das Relações Exteriores abrirá inquérito e tomará as medidas administrativas e disciplinares cabíveis.”

**Molina, de 52 anos, é líder da oposição no Congresso boliviano.** Ele foi condenado a um ano de prisão na Bolívia, por suposto envolvimento em corrupção. Em junho, dez dias depois de se abrigar na embaixada brasileira em La Paz, o governo brasileiro concedeu asilo ao senador, que se diz vítima de perseguição política do governo boliviano. (destacamos)

A presença do diplomata na Audiência Pública que ora requeremos é fundamental para o esclarecimento dos fatos, no desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento das ações do Poder Executivo.

Sala das Comissões, em 27 de agosto de 2013.

Deputado **CARLOS SAMPAIO**  
**PSDB/SP**

Deputado **OTAVIO LEITE**  
**PSDB/RJ**